

# EDITORIAL

## Entre abordagens, métodos e metodologias na prática artística em artes visuais

“A memória não é uma simples lembrança do que foi, mas uma recriação do que somos e do que imaginamos ser.”

Adaptado de Lev Manovich, *Unreliable Memories*.

A Revista Apotheke, periódico on-line de acesso livre e universal, recebeu artigos científicos inéditos sobre a temática “Entre abordagens, métodos e metodologias na prática artística em artes visuais”. Este número foi dedicado a estudos e reflexões sobre a prática artística, seus métodos, metodologias e abordagens que circulam no espaço de criação entre arte e vida, no que confere a produção em artes visuais. Refletir “entre” meios, modos, formas, ferramentas, conceitos, referências, epistemologias e práticas que norteiam o pensamento plástico (da concepção, à produção e recepção da obra), é também parte da formação do artista.

Foram convidados artistas e pesquisadores em artes visuais a participar de uma chamada de artigos que objetivou aprofundar o nosso entendimento das abordagens, métodos e metodologias que sustentam a prática artística contemporânea. Procuramos contribuições que destacam a importância da partilha e desconstrução do processo criativo, promovendo uma troca valiosa de experiências e perspectivas no mundo da arte.

Compreender as abordagens inovadoras, métodos experimentais e metodologias envolventes que alimentam a produção artística reveste-se de uma importância crucial. Assim, encorajamos os artistas a partilhar as suas próprias abordagens, explorando os territórios da criatividade, das técnicas e da pesquisa que conduziram às obras que definem a sua prática. Da mesma forma, incentivamos a análise de trabalhos de outros artistas, destacando as contribuições únicas que essas abordagens artísticas trazem ao mundo das artes visuais. Esta chamada de artigos oferece uma oportunidade para o aprofundamento da diversidade de práticas artísticas num âmbito global, enquanto inspira novas conexões e diálogos entre os artistas contemporâneos.

A Revista também aceitou entrevistas, ensaios, traduções, notas de experiência e resenhas sobre o mesmo tema. Desta forma confirmamos o seguinte sumário:

**“Notas sobre a Poiética como Abordagem Metodológica em Arte”**, de Henrique Walter Ribeiro e Rebeca Lenize Stumm, a poiética é analisada como uma metodologia para pesquisas artísticas, destacando a perspectiva da Dra. Sandra Rey. O texto diferencia estética, poética e poiética, enfatizando suas origens e aplicações no campo das artes. A poiética é apresentada como o estudo do processo de criação artística, contrastando com a estética, que foca na obra finalizada, e a poética, que aborda os efeitos simbólicos. A evolução histórica do conceito é traçada desde Aristóteles até Paul Valéry e René Passeron, que propôs a poiética como uma ciência da criação independente. Essa abordagem é especialmente relevante para pesquisas em que o artista atua também como pesquisador, oferecendo suporte teórico sem impor metodologias rígidas, respeitando a complexidade do processo criativo.

Em **“Métodos Criativos no Ensino de Arte: Nuances entre o Utópico e o Vital”**, de Sarah Rodrigues Damiani e Stela Maris Sanmartin são discutidas práticas de aprendizagem criativa na disciplina de Estágio em Docência do mestrado em Arte da UFES. A pesquisa aborda métodos de ensino baseados na criatividade, inspirados nos projetos utópicos de Ilya e Emilia Kabakov e nos ativadores criativos de David de Prado Díez. O texto explora metodologias através do método Solução Criativa de Problemas, buscando uma pedagogia vital. Os autores defendem a importância da criatividade no ensino superior e nas artes visuais, destacando a necessidade de atualizar práticas criativas nas escolas brasileiras para promover um ensino mais inovador e focado nas relações interpessoais.

O trabalho **“Experiências Estéticas em Instituições de Reeducação de Crianças e Jovens”** investiga o impacto das experiências estéticas em um abrigo no Rio Grande do Sul, Brasil. Ancorado nas filosofias da diferença, o estudo propõe oficinas quinzenais para criar “circunstâncias” artísticas (Deligny, 2018a) destinadas a crianças e jovens institucionalizados. A pesquisa utiliza diários visuais e textuais, fundamentando-se em teóricos como Deligny, Foucault e Deleuze. O objetivo é reinventar o tempo nas instituições, valorizando o “inútil” e o “infanciar” (Kohan; Fernandes, 2023), não para ensinar, mas para abrir novas possibilidades de experiência.

**“Olhar imagens e encontrar fantasmas: considerações sobre um projeto de ensino de História da arte”**, das autoras Andressa Coelho Müller e Marilda Oliveira de Oliveira, analisa o projeto “História da Arte como uma História de Fantasmas para adultos”, realizado em 2020 no Instituto Federal Catarinense, campus Ibirama, com alunos do ensino médio. O estudo explora o ensino de História da Arte através de montagens de imagens inspiradas no Atlas Mnemosyne de Aby Warburg. Os autores examinam quatro pranchas produzidas pelos estudantes, focando no conceito de Pathosformel, demonstrando o potencial das imagens para ampliar o repertório visual e a sensibilidade dos jovens.

Mara Rúbia de Almeida Colli e Helena de Ornellas Sivieri Pereira, em **“Trama metodológica: narrativas teóricas para um ‘A/R/TograFormar’ permanente em arte/educação”**, o artigo apresenta uma trama metodológica para formação

permanente de arte/educadores da Educação Básica em Uberlândia/MG. Baseado em pesquisa de doutorado, o estudo explora ações formativas no “Ateliê de Formação em Arte/educação”. As autoras propõem uma abordagem que integra práticas, leituras e estudos teóricos/imagéticos, ancorada em perspectivas como o meio como ponto zero, abordagem triangular, a/r/tografia e pesquisa-ação interventiva. O objetivo é desenvolver um “A/R/TograFormar” permanente, culminando na criação de “Narrativas Imagéticas” e contribuindo para a formação de professores(as) arte/educadores(as) atuantes.

**“Quem Está Presente? Pedagogia Performativa e Pesquisa Experimental Em Artes No Ensino Fundamental”**, de Maria Virgínia Gapski Giordani e Denise Adriana Bandeira, relata uma experiência baseada na pedagogia performativa, intitulada “A professora está presente”, inspirada na obra de Marina Abramovic. As autoras propõem uma reperformance no ambiente escolar, buscando alternativas às práticas de docilização dos corpos. O estudo explora a pedagogia performativa e os trabalhos da educadora Rachel em São Paulo, analisando a vivência e os relatos dos estudantes. Utilizando conceitos como limiar, performance e arte disturbacional, o trabalho problematiza a escola como espaço disciplinar, visando contribuir para o debate sobre práticas de ensino em artes através da pedagogia performativa.

No artigo **“#QuadrosDiscentes: Pesquisa sobre memes e arte na formação docente no Brasil e na Espanha”**, de Débora da Rocha Gaspar, Sandra Regina Ramalho e Oliveira e Mariona Masgrau Juanola, são apresentados os resultados de um projeto de pesquisa realizado entre 2019 e 2020 com estudantes de licenciatura da Universidade de Girona (Espanha) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil). O estudo investiga o uso de memes da internet e suas estratégias linguísticas na formação de professores. Utilizando um grupo fechado no Facebook como plataforma de interação, os pesquisadores aplicaram o método de pesquisa-ação. O trabalho analisa o papel das imagens voláteis da cibercultura em processos educativos, propondo reflexões sobre possíveis ajustes para futuras pesquisas na formação docente, especialmente no ensino de arte e na compreensão crítica dessas novas linguagens visuais.

No artigo **“Caminho entre duas linhas”**, Joana Ferreira Oliveira e Américo Luís Enes Marcelino, apresentam reflexões sobre os resultados iniciais do projeto artístico “Lugar Habitado”, exibidos na exposição homônima. O estudo explora a relação entre território, memória e identidade através de um percurso pedestre em Lisboa. A prática artística, baseada no desenho, utiliza o caminhar como método de pesquisa e criação, permitindo uma vivência sensorial do espaço urbano. A exposição promove o diálogo sobre a conexão entre indivíduos e o território habitado.

**“Despertando sensaciones: experiencias artísticas multisensoriales para aprender a conectar con la infancia”**, Martín Caeiro Rodríguez e Sara Fuentes Cid, apresentam um conjunto de propostas educativas denominado “Despertar sensações”, que visa estimular diversos sentidos além da visão em

futuros educadores infantis. O estudo explora como experiências multissensoriais podem ativar processos cognitivos de reconhecimento, memória e percepção, transcendendo a dependência visual. O objetivo é capacitar os educadores a trabalhar com diferentes sentidos, ampliando sua formação para aproveitar as possibilidades perceptivas e expressivas das crianças. As atividades propostas ajudam a quebrar estereótipos relacionados à forma, aparência e cor dos objetos, além de modificar a percepção dos alunos sobre suas próprias habilidades artísticas.

**“Estética da IA: ‘Unreliable Memories’ de Lev Manovich”**, de Catarina Lira Pereira, Domingos Loureiro e Diana Costa, analisam a exposição “Unreliable Memories” de Lev Manovich, explorando a intersecção entre Inteligência Artificial (IA) e arte contemporânea. O estudo examina como Manovich utiliza a IA para expandir fronteiras visuais e conceituais da arte, bem como a confiabilidade das representações sintéticas. A pesquisa contextualiza teoricamente a estética da IA, descreve as séries de obras da exposição e discute como as imperfeições das imagens geradas por IA refletem a falibilidade da memória. O trabalho contribui para o entendimento do impacto da IA na expressão artística e na redefinição dos limites da criatividade humana.

**“Folias de Reis: entre recortes e colagens”**, de Fábio Martins e Ana Helena da Silva Delfino Duarte, explora a estética das Folias de Reis de Carmo do Rio Claro, Minas Gerais. Focando nos palhaços, o ensaio visual combina colagens e recortes com linhas arabescas, tecido chitão, motivos florais e instrumentos musicais. As composições capturam a riqueza visual dessa manifestação de religiosidade popular, criando um diálogo entre arte contemporânea e tradição cultural.

A entrevista **“Um olhar sobre a produção de tintas artesanais no Brasil”**, com Diego Valdevino, realizada por Fabricio Rodrigues Garcia e Jociele Lampert, investiga a produção de tintas artesanais no Brasil. Valdevino discute o surgimento da Impressionista, inicialmente focada em papéis para aquarela, e sua expansão para a produção de tintas artesanais. Ele aborda a demanda do mercado, parcerias com lojas especializadas, e serviços de consultoria oferecidos. A conversa também toca em temas como composição de pigmentos, o mercado nacional de materiais artísticos e o desenvolvimento de um novo gouache profissional no país.

**“O drama como recurso educativo em John Dewey: Imagine!”**, de Tatiane da Silva, Isabela Martins Cazula e Marcus Vinicius da Cunha, o artigo propõe o uso do drama como recurso educativo, baseando-se nas concepções filosóficas e educacionais de John Dewey, com ênfase nos conceitos de experiência estética e imaginação. Os autores destacam o potencial do drama para despertar entusiasmo, transmitir ideias e estimular a crença dos estudantes em seu poder pessoal. O texto apresenta um experimento de pensamento fundamentado na noção deweyana de pensamento reflexivo, simulando uma aula onde o professor propõe uma situação problemática aos alunos. A conclusão aborda os conceitos discutidos e a contribuição do experimento para o desenvolvimento da sensibilidade estética.

No artigo “**A prática no ensino da arte em contextos escolares: questões iniciais para um debate cada vez mais necessário**” o professor Daniel Bruno Momoli, que apresenta os resultados iniciais de um exercício de desmontagem das relações entre arte, educação e formação docente em artes visuais. Essa atitude metodológica toma como princípio as abordagens investigativas denominadas de pós-críticas.

Esperamos que esta edição da Revista Apotheke contribua significativamente para o campo das artes visuais, estimulando novas reflexões e práticas artísticas inovadoras.

**Editores e organizadores:**

Diana Costa (FBAUL - Portugal)

Fábio Wosniak (UNIFAP - Brasil)

Jociele Lampert (UDESC - Brasil)